

Retextualização: ler, contar, recontar e representar

Retextualization: Reading, Telling, Retelling, and Representing

Perpétua Silvana Santos do Carmo¹, Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerque²

1 <https://orcid.org/0009-0005-2662-3454>, Secretaria Municipal de Educação,
perpetuacarmo@gmail.com, **2** <https://orcid.org/0000.0001.5509.6909>, Secretaria Municipal de
Educação

RESUMO

Este relato apresenta uma sequência de atividades, recorte do projeto Retextualização: ler, contar, recontar e representar, vivenciado com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Nossa objetivo foi analisar como a dramatização e a produção coletiva de textos teatrais favorecem a imaginação, a comunicação e o envolvimento das crianças. O ponto de partida foi o livro Quem me dera, de Ana Maria Machado. Na nossa análise, utilizamos uma abordagem qualitativa, apoiada nos estudos de Barbosa (2010), Boal (1998), Ferreiro (1989), Koudela (2008), Marcuschi(2010), Piaget (1971), Spolin (2001), Vygotsky (2007) e Vigotski (2014). Os resultados mostraram como a literatura pode se articular com as artes visuais, cênicas e com outras áreas do conhecimento, potencializando o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral das crianças. Com isso, reafirmamos a importância de projetos interdisciplinares que percebam a criança como um sujeito ativo e sensível, capaz de aprender, investigar e criar.

Palavras-chave. Literatura; Imaginação;
Criatividade; Dramatização.

ABSTRACT

This report presents a sequence of activities, a segment of the project "Retextualization: Reading, Telling, Retelling, and Representing", experienced with 2nd-grade students in Elementary School. Our objective was to analyze how dramatization and the collective production of theatrical texts foster imagination, communication, and engagement among children. The starting point was the book *Quem me dera*, by Ana Maria Machado. In our analysis, we utilized a qualitative approach, supported by the studies of Barbosa (2010), Boal (1998), Ferreiro (1989), Koudela (2008), Piaget (1971), Spolin (2001), Vygotsky (2007), and Vigotski (2014). The results showed how literature can be articulated with visual and performing arts, and with other areas of knowledge, enhancing child protagonism and the integral development of children. With this, we reaffirm the importance of interdisciplinary projects that perceive the child as an active and sensitive subject, capable of learning, investigating, and creating.

Keywords. Literature. Imagination. Creativity.
Dramatization.

1. INTRODUÇÃO

Esta sequência didática explora como o teatro na escola pode contribuir para a aprendizagem e a expressão criativa de crianças. Ela faz parte do projeto Retextualização: ler, contar, recontar e representar. A pesquisa envolveu leitura, escrita, artes visuais e encenação teatral, a partir do livro *Quem Me Dera*, de Ana Maria Machado. Neste relato, iremos contar sobre o processo vivenciado pelas crianças das turmas de segundo ano na preparação de uma peça teatral.

O problema investigado foi como o teatro pode ampliar a compreensão literária e incentivar o protagonismo infantil. Nossa objetivo foi analisar como a dramatização e a produção coletiva de textos teatrais favorecem a imaginação, a comunicação e o envolvimento das crianças. A infância é marcada pelo brincar, pela imaginação e pela curiosidade diante do mundo. Como afirma Piaget (1971), o jogo simbólico possibilita que a criança recrie a realidade à sua maneira, construindo significados e elaborando experiências por meio da imaginação.

Nesse sentido, o teatro feito pelas crianças na escola não se restringe a uma atividade lúdica, mas constitui uma forma privilegiada de aprendizagem, pois mobiliza linguagens, afetos e interações. Nas palavras de Viola Spolin (2001) o jogo teatral favorece a espontaneidade, a cooperação e a descoberta da própria criatividade. Ao vivenciar práticas cênicas, as crianças se reconhecem como sujeitos ativos, exploram expressões corporais e vocais e ampliam sua capacidade de comunicação. Assim, o teatro torna-se uma via potente de integração entre literatura, oralidade, escrita e artes visuais.

Já Augusto Boal (1998) lembra que o teatro é uma forma natural de expressão humana, acessível a todos, inclusive às crianças. Ao propor experiências de dramatização, a escola oferece um espaço de liberdade criativa, onde a criança pode inventar, refletir e transformar a realidade ao seu redor. Dessa forma, a dramatização de histórias literárias promove aprendizagens significativas e contribui para a formação crítica, estética e sensível dos estudantes.

O percurso da sequência de atividades nasceu da leitura literária e se desdobrou em múltiplas formas de expressão — diálogos, desenhos, pesquisas, produção textual e, sobretudo, a encenação teatral — revelando o poder da arte como caminho de investigação, comunicação e criação coletiva.

2. MÉTODO

A sequência didática que iremos apresentar neste relato foi vivenciada pelos alunos do segundo ano, tanto das turmas manhã quanto da tarde, na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, da rede municipal de Fortaleza. As atividades foram realizadas entre os meses de fevereiro a agosto de 2025. Elas foram realizadas em sala de aula, na biblioteca e também em um espaço externo da sala de aula. Uma das autoras do relato é professora das turmas, enquanto a outra é professora de apoio na biblioteca e incentiva a leitura. Juntas, realizamos as atividades com e para as crianças, sempre em parceria.

Iniciamos com a leitura do livro *Quem Me Dera*, de Ana Maria Machado, cuja narrativa sensível despertou nas crianças curiosidade, reflexão e desejo de expressão. Após a primeira leitura, fizemos uma roda de conversa recapitulando a história, destacando as ações desenvolvidas pelas personagens com a intenção de construir sentido ao texto. Esse momento dialógico, rico em escuta e interpretação, foi o ponto de partida para uma série de aprendizagens significativas e interdisciplinares.

Destacamos que durante a conversa, surgiu o interesse espontâneo das crianças sobre a vida das borboletas, uma vez que uma das personagens da história era uma lagarta que precisava comer folhas para completar sua transformação. A partir desse questionamento, assistimos a vídeos educativos sobre o ciclo de vida das borboletas, o que levou os alunos a registrarem o processo da metamorfose em desenhos autorais, demonstrando compreensão e encantamento.

Enfatizamos também outras curiosidades que surgiram, dessa vez com questionamentos sobre: “Como os pássaros constroem seus ninhos?”. Essa indagação deu origem a uma atividade criativa em que cada criança construiu seu próprio ninho, imaginando-se como pequenos pássaros arquitetos. Essas vivências ampliaram o olhar investigativo dos alunos, promovendo conexões entre literatura, ciências e artes visuais.

Ainda no campo da linguagem, salientamos que o livro também foi propulsor de atividades relacionadas à leitura e à escrita, como jogos de rimas, caça-palavras, reconhecimento e formação de palavras, leitura compartilhada e produção de textos. No entanto, o ponto alto de todo o percurso foi o desejo genuíno dos alunos de representar a história por meio do teatro. O desenvolvimento dessas atividades, incluindo as que fizeram parte para a preparação da encenação da história, nos fazem lembrar as palavras de Colomer (2007), que nos diz que o contato com a literatura desde a infância estimula o leitor a desenvolver uma leitura mais crítica, criativa e subjetiva.

Adiante, relatamos o desenrolar de todo o processo, que vai desde o conhecimento sobre o teatro, a produção do texto teatral, a construção dos cenários, a escolha do vestuário, a realização dos ensaios, até o momento da apresentação. As palavras saíram do livro, foram retextualizadas em outro gênero discursivo, o texto teatral. E as crianças, essas, usando de imaginação e criatividade deram vida aos personagens e criaram o espetáculo que adotou o mesmo nome do livro - QUEM ME DERA.

Sobre retextualização, trazemos as palavras de Marcuschi (2010), para entendermos que para retextualizar um texto, ou seja, transformar um texto em outro texto, deve-se compreender o primeiro texto, chamado de texto-base. A compreensão é essencial nesse processo. Nas nossas atividades, as crianças transformaram um texto escrito em outro texto escrito, passando de um gênero discursivo para outro. O que possibilitou também para as crianças o conhecimento

de características desses dois gêneros.

Vamos agora retomar o relato das ações. Iniciamos, assim, uma nova etapa de exploração artística. Lemos novamente a história e, em seguida, relembramos o enredo, as ações desenvolvidas pelas personagens e o espaço onde acontece a narrativa. Mais uma vez, as crianças se envolveram com a leitura, expressando em voz alta a resposta que as personagens davam para a Vera, personagem principal da história. Esse foi um momento também em que as crianças, mesmo sem um comando explícito, já expressavam a personagem que queriam representar.

Dando continuidade a sequência, conversamos sobre os elementos que compõem uma peça teatral — texto, personagens, cenário, figurino e encenação. Apreciamos uma peça teatral gravada - Uma mulher que gosta de aventura! MARIA E OS INSETOS, episódio 1, disponível no youtube. Nesse momento refletimos sobre a expressividade das atrizes em diferentes situações emocionais: tristeza, alegria, medo, descoberta. Para aprofundar esses saberes realizamos atividades no livro de arte que faz parte do material escolar das crianças.

Realizamos também uma viagem imaginária à Grécia Antiga, conhecendo a origem do teatro e sua importância cultural, através do vídeo - História do teatro para crianças - Teatro grego, disponível no youtube. Dando sequência a essa etapa, apresentamos para as crianças um material organizado para essa sequência de atividades que traziam conhecimentos sobre a origem do teatro, o local onde aconteceu as primeiras apresentações e as características dos primeiros gêneros teatrais gregos, a tragédia e a comédia.

Em outro momento, com grande entusiasmo, recebemos em nossa escola a visita de uma arte-educadora especializada em teatro. Durante os encontros, a profissional dialogou com as crianças sobre interpretação, explorando expressões faciais e corporais. Em seguida, os alunos participaram de uma vivência prática com figurinos, o que intensificou ainda mais seu envolvimento com a linguagem cênica. Para destacar a importância dessas atividades,

lembrações das palavras de Koudela (2008), quando nos fala que o teatro-educação permite à criança compreender a si mesma e o outro por meio da vivência estética e coletiva.

Com esse repertório ampliado, as crianças passaram à criação de seu próprio espetáculo. Em processo coletivo e colaborativo, escreveram o texto teatral — a professora atuava como escriba, registrando as falas e ações sugeridas por elas, e assim foi sendo pensada e construída cada cena da nossa peça teatral. As produções escritas coletivas demonstram que, como afirma Ferreiro (1989), a escrita é uma construção ativa da criança, que aprende ao se expressar e refletir sobre a linguagem.

Cada criança escolheu seu personagem, respeitando suas preferências e habilidades. Até os mais tímidos encontraram um espaço de protagonismo. Uma das turmas sugeriu a criação de mais dois personagens: o lobo e a raposa. Como parte da história se passa em um ambiente urbano, e Vera, personagem principal, encontra os animais no quintal de uma casa, ficamos nos questionando sobre como esses animais selvagens poderiam aparecer nesse espaço. A solução foi incluir uma cena em que a personagem principal está imaginando estar numa floresta e acaba encontrando esses animais.

Após o texto concluído foi o momento de construção dos cenários que foram idealizados e produzidos pelas próprias crianças, assim como os figurinos e acessórios. Iniciamos os ensaios com grande envolvimento e entusiasmo, e, com o passar dos dias, foi notável a evolução na expressividade, na entonação das falas, na interação entre os colegas e na apropriação do espaço cênico. Nas palavras de Vygotsky (2007), a arte, o brincar e a linguagem são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, pois favorecem a elaboração simbólica da realidade.

Finalmente, realizamos a apresentação teatral para a comunidade escolar. As crianças foram aplaudidas calorosamente, e a emoção tomou conta do

ambiente. Posteriormente, durante uma reunião de pais, elas fizeram uma segunda apresentação, desta vez para seus familiares — o brilho nos olhos e o orgulho de suas conquistas ficaram evidentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa experiência pedagógica proporcionou aprendizagens múltiplas e integradas: desenvolvimento da leitura e da escrita, ampliação do vocabulário, capacidade de escuta e argumentação, fortalecimento da imaginação e da criatividade, além de uma vivência concreta e sensível com as artes cênicas. As crianças compreenderam que a leitura vai além do livro — ela se transforma em descoberta, diálogo, criação, expressão e afeto.

Ao criarem o seu próprio texto, mesmo que partindo de uma retextualização, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar o processo de criação de uma forma semelhante à que autores mais experientes usam na produção de seus textos. Elas pensaram em cada cena, no cenário e na fala de cada personagem. É importante destacar que, mesmo partindo de um texto base - o conto QUEM ME DERA, as crianças não copiaram e nem repetiram as palavras de outros. Elas criaram algo novo dentro de um novo gênero discursivo - o texto teatral, atendendo suas características específicas, desse novo texto, sem deixar de usar imaginação e criatividade.

O fato das crianças terem participado como protagonistas de todo o processo, contribuiu para que elas compreendessem cada etapa vivida, atuando como participantes ativos, usando a imaginação, sentimentos e afetos. Vigotski (2014, p. 90) diz que “as peças escritas pelas próprias crianças, ou criadas e improvisadas por elas, estão mais próximas do entendimento das próprias crianças.” Diante das palavras do autor, destacamos que vimos o desenrolar de cada criança nos ensaios e no dia da apresentação artística, demonstrando entender o que estavam fazendo, além de mostrar criatividade e capacidade de Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-11, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repiv6i1.8840>

improvisar, até mesmo substituindo algum autor na última hora, pois duas crianças não puderam estar presente no dia da apresentação.

Ao promover um percurso que partiu da leitura literária para diversas formas de expressão — desenho, conversa, escrita, teatro e criação coletiva , a atividade possibilitou às crianças vivenciarem a leitura como uma prática viva, prazerosa e criativa. Cada etapa do processo contribuiu para a formação de leitores críticos e sensíveis, além de demonstrar o poder da arte como linguagem de comunicação, investigação e transformação. De tal forma que a experiência vivida reafirma os pressupostos de Ana Mae Barbosa (2010), que destaca o ensino da arte como caminho para o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e da capacidade de leitura do mundo.

Foi também uma experiência marcante por mobilizar diferentes saberes, promover o protagonismo infantil, ampliar o repertório cultural das crianças e fortalecer vínculos afetivos e pedagógicos entre escola, comunidade e família. O envolvimento genuíno das crianças, o brilho nos olhos durante as apresentações e o entusiasmo em cada etapa do processo foram indicadores claros da potência dessa proposta. Que evidenciou, de forma clara e profunda, como a literatura pode se articular com as artes visuais, cênicas e com outras áreas do conhecimento, potencializando o desenvolvimento integral das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades dessa sequência possibilitaram a observação de aspectos essenciais à investigação, o envolvimento afetivo dos alunos com o texto, a mediação docente no processo criativo e a eficácia das linguagens visuais e performativas como formas de leitura, interpretação e comunicação. A integração entre leitura, escuta e produção artística permitiu às crianças não apenas compreenderem o texto, mas recriá-lo a partir de seus repertórios, questionamentos e desejos expressivos. A leitura se tornou um ponto de partida Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-11, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repiv6i1.8840>

para o diálogo com o mundo.

Assim, a presente jornada educativa reafirma a importância de projetos interdisciplinares que coloquem o aluno no centro do processo, como sujeito ativo e sensível, capaz de aprender, investigar, criar e transformar a sociedade ao seu redor. Desejamos que outras crianças e professores se sintam inspiradas a partir dessa experiência a incluírem em sua prática de sala de aula a dramatização como uma metodologia para fortalecer a relação entre ensino e aprendizagem. Afirmamos o quanto é prazeroso dizer que a escola é um espaço de aprendizado, é um espaço dinâmico, é um espaço de construção de memórias e, também é um espaço onde se pode fazer teatro.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

COMPANHIA DELAS. **Maria e os insetos - Uma mulher que gosta de Aventura!**
Episódio 1. YouTube, [20 de fev. de 2021]. 15 min 04 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1WpfA4XlEco>>. Acesso em: data de acesso [14, mai,2025]

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1989.
KIQ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. **História do Teatro para Crianças - Teatro Grego**. YouTube, [8 de set. de 2024]. 1min52seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okbGX3PbZBw>>. Acesso em: [14, mai,2025]

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividade de retextrualização. São Paulo. Cortez.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ViGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 1982.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 11. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2007.

KIQ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. **História do Teatro para Crianças - Teatro Grego.** YouTube, [8 de set. de 2024]. 1min52seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okbGX3PbZBw>>. Acesso em: [14, mai,2025]

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestranda no Mestrado Profissional de Artes da Cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena.

Autor 2. Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

CARMO, P. S. S. do ; ALBUQUERQUE, G. M. G. F. de. Retextualização: ler, contar, recontar e representar. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8840.

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025